

Intervenção arqueológica no Penedo 12 da Serra dos Campelos: procedimentos e resultados

Paulo Lemos*, Manuel Nunes** e Joana Leite***

1. ÂMBITO E OBJECTIVOS DOS TRABALHOS

O presente artigo documenta os resultados científicos da escavação do Penedo 12, parte integrante de um conjunto mais vasto de penedos gravados e reconhecidos em 2006 no âmbito do Projecto de Prospecção Arqueológica desenvolvido pela Câmara Municipal de Lousada na Serra dos Campelos (Nunes, Lemos e Leite, 2006).

Associado, ou não, à Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos, mas partilhando o mesmo espaço físico, este conjunto de sete penedos com manifestações de arte rupestre sugere uma ampla diacronia que supomos poder estender-se da Pré-História recente à Proto-História e mesmo à Idade Média e Moderna.

Embora a profusão de motivos a que este tipo de representações rupestres nos tem habituado, seja variada – figurativos, abstractos ou esquemáticos – a Serra dos Campelos exhibe apenas três tipos de motivos, dispostos tanto isoladamente como em conjugação. Referimo-nos às sobejamente conhecidas *covinhas* ou *fossetes*, aos podomorfos e aos cruciformes, sendo que no caso do penedo em análise se verifica a manifestação de *covinhas* e de cruciformes.

Os resultados dos trabalhos de escavação agora apresentados enquadram-se na terceira fase do projecto de investigação CASC (Centro Arqueoambiental da Serra dos Campelos) que engloba um conjunto de objectivos estruturados em quatro fases, designadamente: prospecção, acompanhamento arqueológico (fases já concluídas), trabalho de preparação e divulgação do sítio arqueológico e, finalmente, a criação do Centro Arqueoambiental da Serra dos Campelos.

A terceira fase do projecto prevê todo o trabalho de preparação e divulgação do sítio arqueológico, contemplando para isso uma série de acções: desmatação, escavação das Mamoas 11 a 14 da necrópole e dos Penedos 2 e 12 da Serra dos Campelos, conservação, musealização, vedação e colocação de painéis informativos na totalidade dos monumentos remanescentes da necrópole (Nunes, M., *et. al.*, 2007:11-38 e Nunes, M., *et. al.*, no prelo).

Os trabalhos de escavação agora descritos – equivalen-

tes ao início da terceira fase do projecto – incidiram sobre o Penedo 12 da Serra dos Campelos e foram realizados entre os meses de Fevereiro e Abril de 2009. À data dos primeiros trabalhos de prospecção desenvolvidos o monumento apresentava indícios dos sucessivos trabalhos de terraplenagem, pelo que a intervenção arqueológica surge, assim, como forma de proceder ao registo dos elementos patrimoniais referenciados, mas igualmente como uma tentativa de salvaguarda da informação remanescente e, simultaneamente, como forma de valorizar o monumento.

2. DESCRIÇÃO DO PENEDO 12 DA SERRA DOS CAMPELOS

O monumento agora intervencionado corresponde a um penedo em xisto, com as seguintes dimensões: altura máxima 2,40 m; largura no eixo E-O de 4,70 m; e comprimento do eixo N-S de 6,40 m. Exibe petróglifos de motivos geométricos na sua plataforma plana horizontal virada a Sul, representados por 22 covinhas (*fossetes*) de forma semi-esférica e rectangular, escavadas na rocha. Relativamente às concavidades esféricas podemos constatar que o seu diâmetro oscila entre um mínimo de 3,5 cm e um máximo de 9 cm e a sua profundidade varia entre 1 cm, e os 3,5 cm. Relativamente aos orifícios quadrangulares, dos quais se regista a ocorrência de apenas 4, apresentam 7 cm de comprimento por 6 cm de largura e uma profundidade média de 2 cm. Igualmente visíveis na parede vertical voltada para a plataforma situada na face Sul do penedo, estão 3 cruciformes. O maior está inscrito na zona central do painel, apresentando-se a 56 cm da plataforma inferior, e exhibe um comprimento máximo de 13 cm por 10 cm de largura, incluindo ainda uma base simples e típica dos cruciformes medievais. A segunda cruz, a cerca de 80 cm da anterior, com 11 cm de comprimento por 8 cm de largura, mereceu igualmente um trabalho preliminar de regularização dessa face do penedo, mas apresenta-se mais singela nos seus contornos. A terceira cruz, descaída sobre o extremo oposto do mesmo painel, completa desta forma uma espécie de triangulação entre as

* Arqueólogo. Co-responsável pelo Projecto CASC.

** Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada. Coordenador e co-responsável pelo Projecto CASC.

*** Arqueóloga. Co-responsável pelo Projecto CASC.



Fig. 1a – Pormenor das covinhas detectadas na plataforma horizontal voltada a Sul.

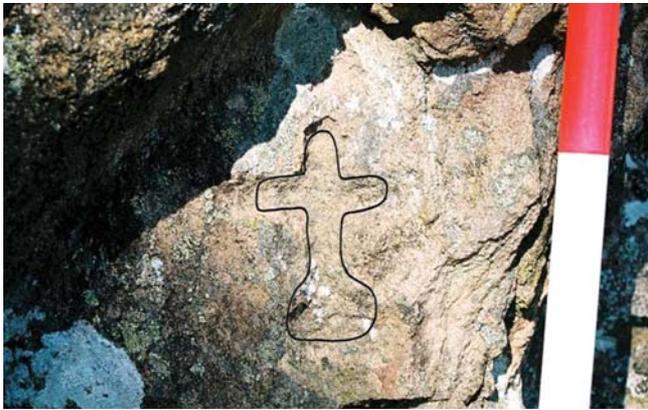


Fig.1b – Pormenor de um dos cruciformes gravados no painel vertical do Penedo 12 (contorno do cruciforme marcado a negro).

cruzes identificadas e apresenta idênticas medidas (12 cm de altura e 8,5 cm de largura), revelando, à semelhança da cruz central, uma base rematada por três círculos interseccionados (Fig. 1a e 1 b).

3. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO: ACESSOS E PROPRIEDADE

O Penedo 12, localizado no lugar de Chã das Lebres (Lousada, Lustosa), apresenta as seguintes coordenadas: latitude – 41° 19' 06,7" N; longitude – 08° 18' 24,9" W e encontra-se a 468 m de altitude (Fig. 2).

O acesso realiza-se a partir da Estrada Nacional 106, no sentido Guimarães Penafiel onde, sensivelmente ao quilómetro 11,260, se corta à esquerda seguindo-se então pela Estrada Municipal 562 em direcção à região planáltica da serra, durante cerca de 2,850 quilómetros, até se atingir um caminho em terra batida, do lado direito, por onde se segue durante aproximadamente 180 m, cortando-se por fim à esquerda, encontrando-se o monumento a 50 m.

A área de implantação do monumento intervencionado é propriedade da Soporcel.

4. CONDIÇÕES GERAIS DE EXECUÇÃO

Os trabalhos de escavação do Penedo 12 foram precedidos de um conjunto de acções, concretamente:

- Registo topográfico e fotográfico, implantando-se rigorosamente o Penedo 12 no terreno, no sentido de precisar as coordenadas entretanto já georeferenciadas com recurso ao GPS;
- Desenho/decalque do Penedo 12 e dos diferentes motivos que ostenta, em papel milimétrico à escala 1/20. No que concerne ao decalque, foi utilizado um plástico de espessura fina e diferentes marcadores coloridos que ajudaram a determinar as eventuais diferenças de espessuras nos contornos das gravuras. Posteriormente, o resultado destes desenhos e decalques foi alvo de um tratamento de gabinete pela conversão digital da imagem;
- Eliminação da vegetação existente sobre o local de implantação do monumento – numa superfície aproximada de 140 m².

5. RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

Os trabalhos de escavação iniciaram-se pela implantação da quadriculagem, disposta com uma malha ordinária de 2x2 m de lado, segundo um esquema de coordenadas alfanuméricas, orientado pelos eixos SE-NO (a que foram atribuídos números) e SO-NE (a que foram atribuídas letras), tendo o Penedo 12 sido incluído num retângulo de 8x10 m, num total de 80 m² (Fig. 2).

A escavação desenvolveu-se pelo método estratigráfico, levantando-se as diferentes unidades por decapagem a colherim, sendo a crivagem das terras sistemática. O registo estratigráfico foi efectuado pelo método da Matriz Harris. Convençionou-se o acrónimo da intervenção por **CASC.09/P12** – [Centro Arqueoambiental da Serra dos Campelos, 2009, Penedo12].

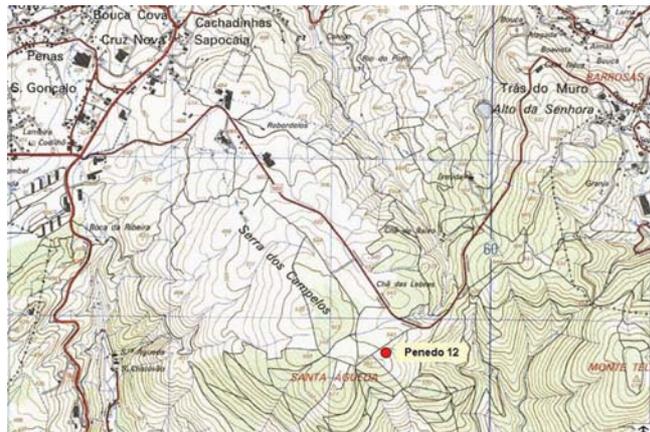


Fig. 2 – Implantação do Penedo 12 da Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos. Carta Militar de Portugal de 1998 à escala 1:25 000, folha 99, ampliada.

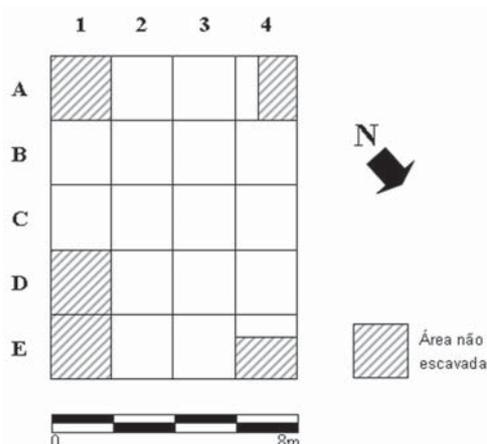


Fig. 3 – Planta da quadrícula implantada na área do Penedo 12.



Fig. 4 – Plano Final da área escavada no Penedo 12.

Atingiu-se em toda a área intervencionada o solo geológico natural – constituído pelo Penedo 12 em xisto (UE 001) e por uma unidade geológica natural composta igualmente por xisto, relativamente homogénea, apresentando-se, no entanto, o xisto muito fragmentado e irregular (UE 008) – na totalidade dos 62,20m² escavados (Fig. 3). De salientar que a superfície intervencionada revelou reduzida possança estratigráfica. Apesar disso, regista-se uma sequência deposicional relativamente complexa na quase totalidade da área intervencionada.

Esta complexidade deve-se a uma circunstância particular, concretamente aos trabalhos de terraplenagem realizados na serra ao longo das últimas duas décadas do século XX para o plantio de eucaliptos, facto evidenciado pelos *rasgos artificiais* perceptíveis nos níveis geológicos causados pelo uso de maquinaria de auxílio – tipo *bulldozer*. O terreno foi assim terraplenado, profusamente alterado, modificando-se de forma irreversível as características naturais e humanas da paisagem.

Os indícios destas acções puderam ser confirmados aquando da execução dos trabalhos de escavação, tendo sido possível identificar dois momentos distintos, ainda que cronologicamente muito próximos, durante os quais terão sido executados os trabalhos de terraplenagem realizados sobre o Penedo 12 e respectiva área envolvente. Perceptíveis em diferentes orientações, os *rasgos artificiais* cavados e preservados nos níveis geológicos, desenvolvem-se em duas direcções predominantes – SO-NE e NO-SE – encontrando-se patentes em cerca de 70% da área intervencionada.

O primeiro momento, correspondente aos 8 *rasgos artificiais* observáveis no sentido SO-NE – unidades [009] a [016] – equivale ao início dos trabalhos de terraplenagem, encontrando-se os mesmos perceptíveis um pouco por toda a envolvente do Penedo 12, concretamente nos quadrados B1, B3, B4, C1, C2, D2, D4, E2 e E4. De realçar que estes *rasgos artificiais* se apresentavam cortados pelos *rasgos* abertos no sentido NO-SE, denotando a sua anterioridade.

O segundo momento, corresponde aos *rasgos artificiais* observáveis no sentido NO-SE, num total de 13 – unidades [017] a [029] – preservados nos níveis geológicos e encontra-se patente um pouco por toda a envolvente do Penedo 12, concretamente nos quadrados A2, A3, B1, B2, B4, C1, C2, C4, D2 e E2. Este conjunto de *rasgos artificiais* cortava os *rasgos* sulcados no sentido SO-NE, revelando, em consequência, a sua posterioridade.

Os *rasgos artificiais* detectados apresentavam uma extensão máxima de 2 m, uma largura média de 0,10 m e uma profundidade máxima de 0,16 m não evidenciando qualquer regularidade de espaçamento entre si. Correspondem a unidades compostas por terras heterogéneas, relativamente soltas, desagregadas, de tonalidade castanha clara/alaranjada, onde a presença de pedras de xisto era uma constante, predominando as de tamanho pequeno/médio. Não apresentavam qualquer tipo de organização estrutural e não revelavam igualmente a presença de qualquer espólio (Fig. 5).

Os supracitados trabalhos de terraplenagem afectaram a totalidade da área envolvente ao Penedo 12 e estão patentes no profundo revolvimento da unidade [003]. Prova disso são os abundantes blocos de xisto de tamanho médio/grande que constituíam a unidade e que exibiam indícios nítidos dos trabalhos de terraplenagem que os arrancaram e os remexeram do seu local original.

Uma última referência para as unidades vegetais/humosas que se encontravam na quase totalidade da superfície intervencionada. A primeira unidade registada [002] revelou-se de reduzidíssima possança, composta por terras castanhas escuras, soltas, com muitas raízes e pedras de xisto de tamanho pequeno/médio. Desta unidade, concretamente dos Quadrados E2 e E3, são provenientes os únicos materiais recolhidos na intervenção, representados por um total de onze fragmentos cerâmicos de cronologia contemporânea (possivelmente de um mesmo vaso de resina - século XX).

Imediatamente após esta unidade, presente na totalidade da área escavada, achavam-se dispostas quatro unida-



Fig. 5 – Pormenor dos *rasgos artificiais* detectados.

des – [004], [005], [006] e [007] – muito semelhantes entre si, que mais não eram do que uma sequência do nível vegetal/humoso resultantes da acumulação de terras, circunstância que se deve ao facto de o Penedo 12 se situar numa encosta de declive bastante acentuado, propício a tais depósitos. As duas primeiras unidades correspondem a pequenas bolsas de terras localizadas em duas depressões naturais existentes no afloramento rochoso que forma o Penedo 12 (Quadrados B1, B2, C1 e C2) no seu limite Este. As duas últimas unidades correspondem a terras localizadas na envoltura do Penedo 12, no seu lado Poente – Quadrados A2, A3, B3, B4, C4 e D4. As primeiras três unidades apresentaram-se relativamente homogêneas, sendo compostas por terras castanhas escuras, soltas, de grão médio, com frequentes pontos de carvão,

muitas raízes e ocasionais pedras de xisto de tamanho pequeno. A derradeira unidade apresentava-se mais heterogênea, sendo constituída por terras relativamente soltas, desagregadas, de grão médio, de coloração castanho claro/acastanhadas, com manchas claras de tonalidade amarelada (xisto desagregado), apresentando ocasionais pontos de carvão e abundantes raízes. Tal como as unidades precedentes, não apresentava qualquer tipo de organização estrutural, não exibindo igualmente a presença de qualquer espólio.

6. CONCLUSÕES

Os trabalhos executados permitiram verificar que o terreno apresenta uma sequência deposicional relativamente complexa, na quase totalidade da área intervencionada, facto que se fica a dever aos trabalhos de terraplenagem realizados na serra ao longo das décadas de 80/90 do século pas-

sado, destinados ao plantio de eucaliptos, e que contribuíram para a descaracterização do monumento e a total destruição da sua envolvente.

Durante a escavação da área envolvente ao Penedo 12 não foram identificadas quaisquer estruturas, havendo unicamente a salientar a descoberta de *rasgos artificiais* preservados ao nível da rocha de base dando conta da passagem de maquinaria pesada destinada ao plantio de eucaliptos ou qualquer outra prática agrícola, que terá contribuído para o revolvimento da área envolvente ao Penedo 12 e a afectação do mesmo.

De assinalar, finalmente, a recolha de pouco mais de uma dezena de fragmentos cerâmicos, todos eles de cronologia contemporânea, e a total ausência de espólio não cerâmico.

Bibliografia

- LEMOS, P.; Leite, J.; Nunes, M; (2007) – Estudo e valorização da Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos (Lustosa, Lousada). *OPPIDUM* (2). Lousada: Câmara Municipal de Lousada, p.11-38.
- LANHAS, F. (1971). *Lousada: Arqueologia*. In Enciclopédia Luso-Brasileira da Cultura, Volume 12. Lisboa: Editorial Verbo, p. 574-576.
- NUNES, M.; LEMOS, P. e LEITE, J. (2006). *Projecto de Prospecção Arqueológica da Serra dos Campelos – Lustosa, Lousada*, Relatório Final. Lousada, policopiado.
- NUNES, M.; LEMOS, P. e LEITE, J. (2007). *Estudo de Impacte Ambiental do Loteamento Industrial de Lustosa, Lousada – Vertente Património*. Relatório Final. Lousada, policopiado.
- NUNES, M.; LEMOS, P. e LEITE, J. (2007). *Estudo e valorização da Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos (Lustosa, Lousada)*. In *Oppidum – Revista de Arqueologia, História e Património*, n.º 2, Câmara Municipal de Lousada, Lousada, pp. 11-38.

- NUNES, M. e Fernandes, F.R.C. (2008) – *Projecto de Prospecção Arqueológica do Concelho de Lousada no âmbito da revisão do Plano Director Municipal*, Volume I. (Policopiado).

- NUNES, M., SOUSA, L. e GONÇALVES, C. (2008) – *Carta Arqueológica do concelho de Lousada*, Gabinete de Arqueologia, Câmara Municipal de Lousada, pp.41-46/106-107.

- NUNES, M.; LEMOS, P.; LEITE, J. e GONÇALVES, C. (No prelo). *Centro Arqueoambiental da Serra dos Campelos (CASC). Projecto de estudo e valorização da Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos*. Actas do 1º Encontro Arqueologia e Autarquias. Câmara Municipal de Cascais/Associação Profissional de Arqueólogos.

Cartografia

- Carta Militar de Portugal: Folha 99 [Material cartográfico] Instituto Geográfico do Exército – Escala 1:25.000. Série M 888 – Lisboa: I.G.E., 1998.